

ARGUMENTAÇÃO E EMOÇÃO NO DISCURSO JORNALÍSTICO: A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DE BERTRAND CANTAT NA CAPA DE *LES INROCKUPTIBLES*

Danielle Fullan¹

RESUMO: O presente trabalho faz algumas reflexões acerca da construção argumentativa da capa da revista francesa *Les Inrockuptibles* publicada em 11 de outubro de 2017. A partir do *ethos* de Bertrand Cantat, nosso principal objetivo foi identificar os efeitos patêmicos possíveis no discurso da revista. Para tanto, nosso referencial teórico-metodológico se valeu das reflexões de Amossy (2005, 2006), no que diz respeito à noção de *ethos*, o conceito de efeitos patêmicos possíveis de Charaudeau (2007) e o quadro de análise das imagens fixas proposto por Mendes (2013) para a análise da macrodimensão retórico-discursiva dos elementos icônicos que compõem a capa. Pretendemos demonstrar que, apesar de haver uma tentativa clara da revista de suscitar efeitos de simpatia e compaixão por Bertrand Cantat em sua reapresentação à vida pública, a capa não conseguiu dissociar a nova imagem proposta daquela previamente partilhada sobre o cantor.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação; Emoção; Efeitos Patêmicos; Discurso jornalístico; *Les Inrocks*.

RESUMEN: El presente trabajo tiene como finalidad exponer la construcción argumentativa de la portada de la revista francesa *Les Inrockuptibles* publicada el 12 de octubre de 2017. A partir del *ethos* de Bertrand Cantat, se tiene el objetivo principal de identificar los efectos patémicos posibles en el discurso de la revista. Nuestro referencial teórico-metodológico se valió del concepto de *ethos* de Amossy (2005,2006), el estudio de efectos patémicos posibles de Charaudeau (2007) y el cuadro de análisis de las imágenes fijas propuesto por Mendes (2013) para el análisis de los elementos icónicos que componen la capa. Tenemos la intención de demostrar que, a pesar de haber un claro intento de la revista de suscitar efectos de simpatía y compasión por Bertrand Cantat, en su regreso a la vida pública, la portada no logró disociar la nueva imagen propuesta de aquella previamente compartida sobre el cantante.

PALABRAS CLAVE: Argumentación; Emoción; Efectos Patémicos; Discurso periodístico; *Les Inrocks*

Introdução

Há uma definição do ofício de jornalista apresentada por Clóvis Rossi na década de 1980 que ainda hoje circula entre as redações e escolas de jornalismo brasileiras. Para ele:

Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, de imagens. (ROSSI, 1980, p.7)

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos na Linha de Análise do Discurso vinculada ao Programa de Pós-graduação em estudos linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista Capes. E-mail: danifullan@gmail.com

Temos hoje outros dispositivos de informação, mas a essência dessa definição permanece. É pelo discurso e pela argumentação, seja ele constituído por elementos verbais ou imagéticos que o jornalismo se constrói e se legitima.

Trazendo a questão para o campo da análise do discurso e para as considerações propostas pela Teoria Semiolinguística, Emediato (2007) identifica o duplo contrato de informação e captação presente no discurso de informação jornalística. Enquanto uma instância de produção de informação, o jornalismo é movido por um imaginário segundo o qual ele tem o papel de servir ao ideal de democracia de outra instância, o leitor. Já o contrato de captação sugere que essa instância de produção jornalística é também uma empresa dotada de interesses comerciais e, por isso, faz uso de estratégias de dramatização e espetacularização discursivos a fim de captar o maior número possível de leitores.

É por meio da ação desses dois contratos de comunicação que o discurso jornalístico se estrutura na tentativa de manter o ideal de apresentação dos fatos do mundo suprindo ao mesmo tempo a necessidade de atrair o leitor para os produtos jornalísticos e anunciantes como fonte de receita para o pagamento de suas despesas. Para que a empreitada seja bem sucedida, cada detalhe da publicação é devidamente pensado e organizado para esse fim. No caso das primeiras páginas dos jornais e revistas, uma das estratégias argumentativas mais empregadas a fim de atrair os leitores é a emoção.

Diante do exposto, o presente trabalho pretende refletir sobre a construção argumentativa da capa da revista francesa *Les Inrockuptibles* de 11 de outubro de 2017, a fim de identificar o *ethos* de Bertrand Cantat bem como os efeitos patêmicos possíveis nesse discurso.

Nosso referencial teórico-metodológico se vale das reflexões de Amossy (2005, 2006), no que diz respeito à noção de *ethos*, o conceito de efeitos patêmicos possíveis de Charaudeau (2007) e o quadro de análise das imagens fixas proposto por Mendes (2013) para a análise da macrodimensão retórico-discursiva dos elementos icônicos que compõem a capa.

1. Considerações teórico-metodológicas

1.1 Análise argumentativa do discurso

Amossy ajudou a construir um panorama que sustenta a análise argumentativa do discurso, reunindo as perspectivas clássicas e contemporâneas dos estudos de retórica e argumentação. Sua obra traz ainda elementos-chave para os estudos na área, como o conceito de *ethos*. Essa terminologia pode ser entendida, segundo a autora, como a imagem de si que o

enunciado constrói cada vez que o sujeito toma a palavra. Imagem essa criada a partir de seu estilo, das competências linguísticas empregadas e das crenças e saberes implícitos.

Amossy faz uma distinção entre o *ethos* e o *ethos* prévio. Enquanto o primeiro se apoia na materialidade linguística apresentada pelo locutor em seu discurso, o segundo conceito, desenvolvido por ela, Maingueneau e Haddad (1999) seria “a imagem que o auditório pode ter do locutor antes que este tome a palavra.”² (AMOSSY, 2006, p. 79, tradução nossa).

Por isso, a análise discursiva dessa imagem de si apresentada pelo orador deve sempre levar em consideração os níveis pré-discursivo e discursivo. No nível pré-discursivo, é preciso examinar o status do locutor, quais são suas funções ou posições que conferem um espaço de legitimação de sua palavra, bem como a imagem prévia que o auditório construiu em relação de quem toma a palavra.

Considerando então que locutor precisa produzir um discurso que leve em consideração os saberes prévios de seu auditório mesmo que não esteja em relação direta com eles, Amossy (2006, p.44) lembra da necessidade desse locutor se adaptar ao seu auditório:

Em outras palavras, o público desempenha um papel vital na medida em que define o conjunto de opiniões, crenças e padrões de pensamento sobre os quais a palavra que se destina a ganhar adesão pode ser baseada. Adaptar-se ao público é, acima de tudo, levar a *doxa* em consideração.³ (AMOSSY, 2006, p. 44, tradução nossa)

Assim, a *doxa* se apresenta como um elemento retórico-discursivo que precisa ser levado em consideração especialmente nos gêneros que compõem o ambiente midiático jornalístico, já esse é objeto de reflexão frequente quanto ao seu caráter persuasivo e formador de opinião.

Em relação ao nível do discurso, podemos observar as estratégias argumentativas para a construção desse *ethos* e quais são os elementos discursivos empregados.

1.2 Efeitos patêmicos

Para Charaudeau (2010), as emoções são derivadas de uma “racionalidade subjetiva” pela qual o uso de palavras que designam emoção não são necessariamente capazes de desencadeá-la. Tudo depende do contexto construído durante a situação de comunicação, que

² «L'idée que le public se fait du locuteur avant sa prise de parole» (AMOSSY, 2006, p. 79, tradução nossa)

³ «En d'autres termes, l'auditoire joue un rôle capital dans la mesure où il définit l'ensemble des opinions, des croyances et des schèmes de pensée sur lequel peut s'appuyer la parole qui vise à emporter l'adhésion. S'adapter à l'auditoire, c'est avant tout prendre en compte sa *doxa*. » (AMOSSY, 2006, p.44)

prescinde também os saberes prévios dos sujeitos. As representações construídas a partir dessas considerações seriam consideradas patêmicas quando:

ela descreve uma situação na qual há um julgamento de valor coletivamente compartilhado – e, por conseguinte, instituído em norma social – questiona um actante que acredita ser beneficiário ou vítima, e ao qual o sujeito da representação se encontra ligado de uma maneira ou de outra. (CHARAUDEAU, 2010, p.29)

Segundo o autor, a relação patêmica cria um engajamento do sujeito que segue às normas sociais às quais ele se relaciona, além daquelas que já estão interiorizadas e cristalizadas nos imaginários partilhados.

Entretanto, Charaudeau alerta para o fato que não cabe à análise do discurso mensurar a manifestação da emoção nas situações de comunicação, pois não há garantias do efeito produzido. O que pode ser estudado dentro do processo discursivo são os efeitos visados ou possíveis. Esses efeitos patêmicos possíveis têm para o autor uma enunciação: a de expressão patêmica, que visa suscitar a emoção, seja pela descrição emocional do locutor seja pela descrição de estado no qual o auditório deveria se encontrar, e a enunciação da descrição patêmica quando há uma enunciação que propõe ao auditório uma cena susceptível de desencadear a emoção.

1.3 Uma análise discursiva da imagem

Considerando que a construção discursiva da capa de revista possui elementos icônicos e textuais e que todos os componentes ali presentes são estrategicamente pensados e organizados, faz-se necessária uma análise dos dados técnicos da imagem. Para isso, contaremos com o aporte metodológico a grade para a análise de imagens proposta por Mendes (2013).

Elaborada a partir dos trabalhos de Aumont e Charaudeau, a grade está dividida em três dimensões: a macrodimensão situacional da imagem e do texto, macrodimensão retórica discursiva dos elementos icônicos e, por último, a macrodimensão retórica discursiva dos elementos verbais, como pode ser observado na Figura 1.

Tab. I	MACRODIMENSÃO SITUACIONAL DA IMAGEM E DO TEXTO			MACRODIMENSÃO RETÓRICO-DISCURSIVA DOS ELEMENTOS ICÔNICOS							DADOS DE APOIO PARA-IMAGÉTICOS	
	ESTRATO ICÔNICO	SUJEITOS DO DISCURSO [EUC, EUE, TUD, TUI]	GÊNERO & ESTATUTO FACTUAL/FICCIONAL	EFEITOS DE REAL DE FICÇÃO E DE GÊNERO	ELEMENTOS TÉCNICOS DA IMAGEM FIXA			DIMENSÃO DISCURSIVA E DE EFEITOS				
					ELEMENTOS PLÁSTICOS	PLANOS E ÂNGULOS	PONTOS DE VISTA	FUNÇÕES DA MOLDURA	MODO DE ORGANIZAÇÃO DESC. NAR. E ARG.	IMAGINÁRIOS SOCIO-DISCURSIVOS		ELEMENTOS ETÓTICOS (ETHOS)
GÊNERO												
Tab. II	MACRODIMENSÃO SITUACIONAL DA IMAGEM E DO TEXTO			MACRODIMENSÃO RETÓRICO-DISCURSIVA DOS ELEMENTOS VERBAIS							DADOS DE APOIO PARATEXTUAIS	
	ESTRATO VERBAL	SUJEITOS DO DISCURSO [EUC, EUE, TUD, TUI]	GÊNERO & ESTATUTO FACTUAL/FICCIONAL	EFEITOS DE REAL DE FICÇÃO E DE GÊNERO	CATEGORIAS DE LINGUA (e organização enunciativa)			DIMENSÃO DISCURSIVA E DE EFEITOS				
					ALOCUÇÃO DE LOCUÇÃO E	MODALIZADORES E MARCADORES	OUTRAS CATEGORIAS QUE FOREM PERTINENTES PARA A ANÁLISE.	MODO DE ORGANIZAÇÃO DESC. NAR. E ARG.	IMAGINÁRIOS SOCIO-DISCURSIVOS	ELEMENTOS ETÓTICOS (ETHOS)		EFEITOS PATÊMICOS VISADOS (PATHOS)
GÊNERO												

Figura 1 Grade de análise de imagens de Mendes (2013)

A macrodimensão situacional da imagem se dedica aos estudos dos sujeitos do discurso, as marcas linguísticas e a dimensão dos efeitos (de real, de ficção e de gênero) que podem ser apreendidos a partir da materialidade icônica. Já macrodimensão retórico-discursiva dos elementos verbais, se concentra na análise dos modos de organização do discurso, nos imaginários sociodiscursivos e nas categorias étóticas e patêmicas.

No presente trabalho, foi considerada apenas a macrodimensão retórico-discursiva dos elementos icônicos, na qual a autora apresenta categorias para a análise da imagem fixa, a saber: os elementos plásticos, planos e ângulos de visão, ponto de vista e função da moldura.

Os elementos plásticos consideram os elementos técnicos de construção da imagem, como tamanho, composição e uso das cores, tamanho da imagem, técnica, composição, uso das cores. Para a análise dos planos e ângulos de visão, Mendes (2013) se vale das classificações de Vergueiro (2012) e as dimensões do objeto apresentado, bem como os efeitos visados com a partir dessa organização da imagem. O ponto de vista da imagem orienta o percurso do olhar e qual o direcionamento visado de como a imagem deve ser interpretada. As funções da moldura ajudam a identificar o que está dentro e fora do campo de visão. Uma das principais funções seria a de realizar um recorte narrativo, associando-se assim ao modo narrativo do discurso.

2. *Les Inrockuptible*se Bertrand Cantat: *ethos*, argumentação, emoção e polêmica

2.1 Breve histórico

Antes de apresentar nossa análise, trazemos algumas considerações sobre a publicação que é objeto de nosso estudo. A revista francesa *Les Inrockuptibles*, ou simplesmente *Les Inrocks*, como muitas vezes se autodenomina, foi criada em 1986 pelos jornalistas Christian Fevret e Arnaud Deverre. Com uma publicação bimestral, *Les Inrocks* se concentrava no conteúdo musical apresentando a cena musical alternativa francesa e inglesa por meio de entrevistas e fotografias.

Quase dez anos após seu lançamento a revista foi reformulada assumindo a periodicidade semanal e uma linha editorial mais ampla tratando também de cinema, literatura, artes plásticas, teatro, política e sociedade. A *Les Inrockuptibles* é publicada pela *Éditions Indépendantes*, hoje controlada pelo banqueiro Matthieu Pigasse, acionário de outros meios de comunicação franceses, como o *Le Monde* e o *Huffington Post*. A entrada desse novo proprietário em 2009 e as modificações editoriais propostas a partir de então fizeram com que Christian Frevet deixasse a revista no ano seguinte.

2.2 A capa de 11 de outubro de 2017

As edições de *Les Inrockuptibles* chegam às bancas às quartas-feiras e têm as capas divulgadas no *Twitter* e *Facebook* da revista no dia anterior. A publicação analisada neste artigo é a edição número 1141, lançada no dia 11 de outubro de 2017.

Na Figura 2 temos as imagens da capa. À esquerda, a imagem tal como é apresentada para os assinantes da versão online da revista e à direita a versão disponível encontrada nas bancas de revista francesas, acompanhada de cd intitulado “A trilha sonora de outono”. Como afirmamos anteriormente, todo o processo de criação e apresentação da capa é dotado de estratégias argumentativas que visam ao mesmo tempo, captar o leitor, seduzindo-o ou persuadindo-o a comprar a revista. Por isso, as duas imagens serão utilizadas ao longo de nosso trabalho.



Figura 2 Capas da edição nº 1141 de *LesInrockuptibles* disponível em: <<https://mobile.lesinrocks.com/sommaire/1141/>>. Acesso em 12/10/2017

O homem que estampa a edição é o músico francês Bertrand Cantat. *Habitué* da revista entre as décadas de 1990 e início dos anos 2000, com a edição de outubro quebrou um jejum de quatro anos desde sua última participação em *LesInrocks*, que também lhe rendeu uma capa.

2.3 O *ethos* prévio de Bertrand Cantat

Vimos que a construção das estratégias argumentativas de persuasão e de construção do *ethos* precisa considerar os elementos dóxicos, os saberes, crenças e opiniões que são compartilhados pelos sujeitos envolvidos no processo de comunicação.

No caso da capa em questão percebemos que, para suscitar a simpatia do leitor, os sujeitos-enunciadores envolvidos se valem de uma representação prévia do cantor e a partir dela tentam reconduzir e transformar essa representação. Por isso, faz-se necessária a apresentação do *ethos* pré-discursivo de Cantat conhecido pela sociedade francesa contemporânea e a imagem que esses leitores fazem do sujeito-enunciador no momento em que ele se apresenta na capa.

Começamos com o *ethos* cantor. Entre 1985 e 2004, Bertrand Cantat foi compositor e vocalista do grupo Noir Désir, considerada uma das bandas de rock alternativo mais populares

da França. É dessa atividade que podemos identificar outro *ethos* do artista, o de rockstar, uma figura que preenche o imaginário da cultura pop desde o pós Segunda Guerra Mundial. Esse *ethos* associados às estrelas do rock é a personificação de uma vida de excessos, consagrada com a tríade sexo, drogas e rock'n'roll. Podemos dizer que o *ethos* de homem bonito, símbolo sexual, também faz parte da imagem prévia do artista.

E, justamente pode ser uma figura sob os holofotes, Cantat viu também sua vida privada ocupar o espaço público, revelando dois *ethos* que marcarão para sempre sua vida e, conseqüentemente, sua imagem profissional.

Em 2003, Bertrand Cantat foi condenado a oito anos de prisão pela justiça lituana por violência voluntária que provocou indiretamente a morte de sua namorada na época, a atriz Marie Trintignant.⁴ O cantor cumpriu metade da pena e teve direito à liberdade condicional por bom comportamento sendo absolvido de qualquer punição criminal em 2010. No mesmo ano outro acontecimento torna público um *ethos* violento e possessivo associado ao cantor. Kristina Rady, esposa de Cantat entre 1997 e 2002, que retomou o relacionamento com o cantor imediatamente à sua prisão e depois de sua soltura, comete suicídio apenas seis meses depois de o cantor deixar a cadeia.

Em entrevistas concedidas após o ocorrido, a família de Rady denuncia o comportamento violento de Cantat alegando que ele havia transformado a vida de Kristina em um verdadeiro terror psicológico. Como outro indicativo de violência, circula pela internet uma suposta mensagem de Rady deixada na secretária eletrônica dos país. À época, o jornal *The Guardian* chegou a dizer inclusive Cantat teria dificuldades em se dissociar da imagem de agressor conjugal⁵.

Esses acontecimentos na vida pessoal de Bertrand Cantat e sua exposição midiática são um exemplo daquilo que Charaudeau definiu como “socialização da intimidade” segundo a qual “através desse jogo da intrusão do espaço privado no espaço público é instaurada uma outra condição para que haja efeito de patemização: o contato (ou sua ilusão) que o telespectador pode ter com a intimidade do outro”(CHARAUDEAU, 2010, p.50). Estratégia essa válida mesmo quando a intimidade em questão é dolorosa. O autor lembra que o

⁴ Em julho de 2003, Bertrand e Marie Trintignant passavam as férias em Vilnius, na Lituânia quando o cantor teve um ataque de ciúmes ao descobrir uma mensagem enviada pelo ex-marido de Marie. Sob o efeito de álcool e drogas, o casal começou uma discussão que culminou em uma série de agressões de Cantat em Marie. A atriz teve o rosto desfigurado com a violência dos golpes e sofreu também uma hemorragia cerebral. Levada para o hospital horas depois do ocorrido, Marie entrou em coma. Transferida em seguida para Paris, ela morre pelas conseqüência das agressões sofridas.

⁵ <https://www.theguardian.com/world/2010/jul/28/noir-desir-bertrand-cantat-free>

importante é ela permita que o espectador consiga ter acesso à suposta verdade ou representação da verdade da questão apresentada.

Vale lembrar que a exploração da intimidade do outro não foi um recurso explorado apenas pela imprensa e os jornais sensacionalistas. pois o mercado editorial também viu em Cantat um filão. Entre os livros relacionados ao cantor envolvendo o assassinato de maior vendagem estão *Marie Trintgnant-Bertrand Cantat: l'amour à mort* (2013) de Stéphane Bouchet e Frédéric Vézard e *La Nuit avec ma femme* (2016) de Samuel Benchetrit.

Não por acaso, depois dos acontecimentos citados, cada reaparição artística e midiática do cantor suscitou reações bastante emocionadas. Foi também por isso que consideramos necessário apresentar esse *ethos* pré-discursivo de Bertrand Cantat a fim de que os leitores deste trabalho se encontrem em condições de tentar compreender como a capa analisada pode ser entendida como uma tentativa de modificar essa representação coletiva desfavorável e reverter o status insatisfatório associado à Cantat.

Seguindo a proposta de Guimarães (2003), que considera a leitura de uma página impressa se dá a partir de três níveis diacrônicos: o primeiro, das imagens; o segundo, dos títulos, e o terceiro dos textos, vamos em um primeiro momento, realizar a análise da capa a partir descrição dos elementos que constituem a imagem fixa e, em seguida, partiremos aos enunciados a fim de identificar os elementos que ajudam a construir o *ethos* discursivo do cantor.

3. Análise das imagens

Para Amossy (2006), as imagens se inserem na dimensão argumentativa do discurso, pois, mesmo que sejam desprovidas de marcas explícitas de argumentação, elas podem constituir estratégias de persuasão que ajudam a sustentar a força argumentativa presente no título e no enunciado de nosso objeto de análise.

Antes, uma ressalva: não podemos nos esquecer que o gênero capa de revista não tem um autor explícito, alguém que assine o trabalho como acontece em outros produtos do gênero jornalístico. A construção é sempre coletiva, na qual cada um dos sujeitos enunciadoreis vai a seu modo, imprimindo marcas que podem desencadear efeitos patêmicos.

Seguindo os itens propostos na grade de análise de imagens de Mendes (2013), apresentamos os elementos plásticos, planos e ângulos, pontos de vista e funções da moldura da capa de *Les Inrockuptibles*.

3.1 Elementos plásticos

No que diz respeito à organização e composição da imagem, podemos observar que a figura de Cantat aparece em posição centralizada ocupando quase a totalidade do espaço visual da revista. Vemos ao alto o nome da publicação, o título em caixa alta e o texto com uma citação do cantor, bem como informações sobre outros temas que também serão apresentados pela revista. Informações sobre a edição aparecem no canto esquerdo e o código de barras no canto inferior direito de quem observa a revista.

A imagem de Bertrand Cantat apresentada é a de um homem com cabelos desgrenhados, barba por fazer, olheiras, um esboço de sorriso, vestindo camiseta e moletom, distante do figurino de um cantor de rock especialmente em uma posição de destaque como a capa de uma publicação especializada em música. A proposta parece encorajar uma ideia de que o artista foi pego desprevenido, desarmado de qualquer máscara de produção de imagem. Em um tempo no qual a mídia é alvo de críticas pelo uso de manipulação digital nas imagens, a revista parece insistir em mostrar o artista tal como ele é.

Outro dado de análise importante a ser considerado dentro dos elementos plásticos é o uso da cor. A opção aqui foi o uso de uma escala de branco para o texto, preto para a roupa e gradações de cinza para criar um efeito de claro/escuro. Sabe-se que as cores são aplicadas nos produtos midiáticos sempre considerando os valores simbólicos que elas trazem aos leitores. Aqui, a cabeça ligeiramente inclinada e o efeito no lado direito da imagem se organizam na apresentação de um semblante quase deformado. Esse jogo de luz e sombra parece tentar evidenciar a ambivalência do indivíduo e seus lados bom/feliz e mal/triste.

A foto escolhida é um trabalho de RüdýWaks, fotógrafo bastante conhecido pelos retratos de famosos e seu estilo está impresso no trabalho. A composição final parece aludir mais a uma pintura que a uma fotografia, o que ajuda a dramatizar a capa destacando o estado emocional de Cantat e reforçando a imagem do homem melancólico apresentado no enunciado, podendo assim suscitar no leitor a simpatia ou a compaixão.

3.2 Planos e ângulos de visão

O plano apresentado na capa de *Les Inrocks* é o plano médio, bastante utilizado na mídia impressa, de acordo com Mendes (2013), por criar um efeito de aproximação entre o leitor e a imagem. Aqui o texto ocupa praticamente todo o torso de Cantat, o que evidencia ainda mais o rosto do cantor e elabora a ilusão de uma imagem em primeiro plano, com ênfase na expressão do personagem. Se considerarmos a versão da revista que chega às

bancas e que o encarte cobre boa parte da capa apresentados na Figura 2, é exatamente o rosto que é visto em destaque.

O ângulo de visão empregado é o médio, com o rosto de Cantat à altura dos olhos do leitor. O personagem nos olha diretamente nos olhos e nos coloca em cena. Além do efeito de proximidade, esse recurso oferece também os efeitos de equidade e intimidade, estratégias muito utilizadas em associação aos efeitos patêmicos visados.

3.3 Funções da moldura

A moldura pode ser entendida como uma ação real ou imaginária que direciona à interpretação da imagem, delimitando o que está dentro e o que está fora do enquadramento visado. No caso, o título e o enunciado estão circunscritos no corpo de Bertrand Cantat, como se a única moldura presente na imagem fosse justamente o corpo do artista. Assim, inevitavelmente, o leitor é orientado mais uma vez a encarar a imagem apresentada.

4. Análise do enunciado

Depois de ver como a construção imagética se organiza de modo a orientar o discurso que, ao mesmo tempo, apresente um novo *ethos* de Cantat e que possa despertar efeitos patêmicos, é necessário identificar os elementos discursivos utilizados na construção do enunciado selecionado, afinal, como lembra Amossy “uma palavra nunca é desprovida de peso argumentativo, mesmo que não tenha sido objeto de um cálculo preliminar, e mesmo que, no início, essa palavra pareça comum e passe despercebida”.⁶ (AMOSSY, 2006, p.138, tradução nossa). Vamos a ele:

CANTAT EN SON NOM

Émotionnellement, j'étais pourtant incapable de lire, d'écouter. La beauté, lentement, en frottant, a retrouvé une petite place. J'ai refait mon parcours avec mes albums fondateurs tout en restant à l'écoute de toute nouveauté. Ceux qui m'ont imprégné depuis toujours ont aidé à ma reconstruction, des Doors à Joy Division⁷... (CANTAT, 2017).

Tomando como base a ideia de sujeitos enunciadoreis proposta por Charaudeau (2005) podemos identificar no trecho em questão a presença de um grande sujeito enunciadoreis

⁶ « un mot n'est jamais dénuée de poids argumentatif, même si elle n'a pas fait l'objet d'un calcul préalable, et même si au premier abord ce mot semble ordinaire et passe inaperçu. » (AMOSSY, 2006, p.138)

⁷ “Não obstante, emocionalmente eu era incapaz de ler, de ouvir. A beleza, esfregando lentamente, encontrou um pequeno espaço. Refiz minha rota com meus álbuns fundadores, mas também à escuta de toda novidade. Aqueles que me impregnaram desde sempre ajudaram minha reconstrução, de Doors à Joy Division...”

construído a partir de dois sujeitos enunciadoreis: o sujeito enunciador da revista enquanto instituição e seu(s) responsável(is) pela composição do título e pela seleção de um trecho específico da entrevista concedida pelo artista mais o sujeito enunciador Cantat, autor do discurso estampado.

Considerando que o título tem o objetivo de se relacionar ao universo contextual apresentado na matéria jornalística, ao fazer uma referência quase afetiva entre o sobrenome de Cantat e seu ofício, (Cantor até no nome, em livre tradução) identificamos uma orientação voltada ao *ethos* de cantor. Ao mesmo tempo, a referência se relaciona com a linha editorial mais tradicional da revista, a música.

Partimos agora para o enunciado selecionado para a capa. Aqui a construção parece indicar de modo mais explícito uma visada patêmica. O trecho se iniciado com o advérbio *Émotionnellement*, uma confirmação de que o discurso que se segue será marcado pela emoção. O uso da primeira pessoa do singular (*je*) é outra marca que aponta para a subjetividade do discurso e que oferece um tom confessional ao enunciado. Um *ethos* sensível que decide partilhar com o leitor suas experiências mais íntimas. Interessante observar também o emprego dos pronomes possessivos *mon* e *ma*. Além do *ethos* cantor previamente apresentado, temos aqui um retorno ao *ethos* de posse também pertencente a construção identitária prévia de Bertrand Cantat conhecida pela sociedade francesa.

Na sequência, esse sujeito enunciador relembra um tempo no qual ele se via incapaz de ler e ouvir. A presença do advérbio *pourtant* indica uma oposição atenuada a um fato apresentado previamente não evidenciado no excerto em questão, o que parece apontar para uma referência aos acontecimentos pessoais na vida de Bertrand Cantat.

Observamos também o emprego da locução *enfrottant* sugerindo esforço e uma insistência quase física para se referir à dificuldade que a beleza encontrou para ocupar um espaço na vida do cantor. Isso suscita uma oposição implícita entre o belo e o feio, afinal, se a beleza conquistou um espaço pequeno, podemos pressupor que o restante está preenchido pelo seu contrário. Para Amossy (2006) o implícito contribui para a força da argumentação à medida que ele engaja o alocutário a completar os elementos ausentes.

O restante do enunciado ainda traz *tout em restant* e exerce aqui o papel do operador argumentativo “mas também”. De acordo com Koch (2007), esses tipos de operadores são utilizados para que a soma dos argumentos pesem a favor de uma mesma conclusão, no caso, a música parece ter vindo para salvar Bertrand Cantat no momento em que ele decide refazer seu percurso musical a partir de seus álbuns fundadores, juntamente com as novidades

musicais. Esse é mais um enunciado que leva em consideração parte do público leitor e personagem da revista envolvidos com a cena contemporânea da música francesa.

Ao final, as referências musicais escolhidas – The Doors e Joy Division – desempenham um papel estratégico na construção argumentativa do discurso e no *ethos* de Cantat. Coincidentemente, os dois grupos citados são considerados clássicos da música igualmente marcados por tragédias pessoais.⁸ É novamente empregado o implícito no discurso e que aqui instaura um *ethos* de identificação de Bertrand Cantat com esses dois grandes artistas. Assim como eles, sua vida também é marcada pelo trágico. Além disso, ao colocar-se em igualdade a esses cantores, ele se posiciona entre os grandes nomes da música. As reticências que concluem o enunciado obrigam o leitor a preencher a lacuna deixada pela enunciação.

4.1 Bertrand Cantat e a retomada do *ethos* do herói romântico

Ao analisar em conjunto as estratégias argumentativas e os recursos imagético-verbais empregados na composição da capa de *Les Inrockuptibles*, podemos associá-la à outra imagem preexistente e cristalizada na cultura francesa, o *ethos* do herói romântico. Imagem herdada da literatura do século XIX traz um herói menos glorioso e grandioso que aquele apresentado em séculos anteriores. O novo personagem trazido pelo romantismo é cheio de matizes, de reações complexas e variadas, que em meio a alegrias e tristezas segue enfrentando os desafios do mundo.

Acreditamos que a fotografia e a disposição dos elementos imagéticos e textuais da capa somados ao discurso selecionado de Cantat parecem fazê-lo encarnar esse *ethos* de um homem sujeito à paixão, condenado a passar a vida carregando suas contradições. É possível inclusive fazer uma comparação com o trecho a seguir, extraído de *La confession d'un enfant Du siècle*, uma obra clássica da literatura do século XIX francês e que parece sintetizar os desafios dos heróis:

Tudo o que era não é mais; tudo aquilo que será ainda não o é. Não procure em outro lugar o segredo de nossos males. Eis um homem cuja casa cai em ruínas; ele a demoliu para construir outra. Os escombros estão em seu campo, e ele espera novas pedras para seu novo prédio⁹.
(MUSSET, 1836, p.43, tradução nossa)

⁸Em 1971, Jim Morrison, vocalista e principal compositor do The Doors morre sob circunstâncias desconhecidas. Nove anos depois, Ian Curtis, vocalista e também compositor comete suicídio, o que põe fim ao Joy Division no auge do grupo.

⁹«Tout ce tout ce qui était n'est plus ; tout ce qui sera n'est pas encore. Ne cherchez pas ailleurs le secret de nos maux. Voilà un homme dont la maison tombe en ruine ; il l'a démolie pour en bâtir une autre. Les décombres gisent sur son champ, et il attend des pierres nouvelles pour son édifice nouveau. » (MUSSET, 1836, p.43)

Acreditamos que a ideia de um caminho a ser percorrido, de um homem em ruínas que se apóia no passado, mas também precisa se reerguer com novas referências identitárias na capa de *Les Inrocks* apresenta bastante semelhança com o trecho citado.

5. Notas sobre uma polêmica

Como vimos no início deste trabalho Charaudeau (2010) alerta que não é possível a nós, analistas do discurso, avaliarmos os efeitos patêmicos produzidos nos leitores/auditório a partir do estudo do processo discursivo. Entretanto, se não há controle na compreensão de como as paixões serão despertadas em no auditório, é possível, tentar identificar se o efeito visado foi ou não atingido a partir de algumas reações públicas em resposta à capa de Bertrand Cantat.

Imediatamente ao anúncio da capa, a revista começou a sofrer uma série de ataques nas redes sociais não apenas de leitores, como de figuras públicas, grupos ligados aos movimentos feministas e outros veículos de comunicação franceses. A maioria das críticas se concentrava na representação do *ethos* de herói romântico trazida pela revista e uma suposta encarnação de Bertrand Cantat de um *ethos* de vítima. A rádio France Culture publicou em sua página na internet a matéria: “Por trás de Bertrand Cantat como herói romântico, a história de uma imprensa francesa machista¹⁰”. (FRANCE CULTURE, 2017, tradução nossa)

Marlene Schiappa, Secretária de Estado encarregada da pasta pela Igualdade entre Mulheres e Homens, publicou uma nota em sua página no Twitter assim que a capa foi divulgada nas redes sociais no dia 10 de outubro: “E em nome de que devemos suportar a promoção desse que assassinou Marie Trintignant a golpes?¹¹” (SHIAPPA, 2017, tradução nossa)

Houve ainda duas infelizes coincidências durante a concepção da capa e do encarte que acompanhava a revista. Justamente na semana em que a revista decidiu estampar sua capa com a imagem de um homem julgado e condenado pela morte da namorada e com um histórico de violência conjugal, saíram as primeiras denúncias de assédio contra o produtor de cinema norte-americano Harvey Weinstein o que levantou questionamentos sobre a opressão

¹⁰ « Derrière Bertrand Cantat en héros romantique, l'histoire d'une presse française machiste ». <<https://www.franceculture.fr/medias/derriere-bertrand-cantat-en-heros-romantique-l-histoire-d-une-presse-francaise-machiste>> Acesso em: 12/10/2017.

¹¹ « Et au nom de quoi devons-nous supporter la promo de celui qui a assassiné Marie Trintignant à coups de poings? » Disponível em: <https://twitter.com/MarleneSchiappa/status/918008180046749696?ref_src=twsrc%5Etfw&ref_url=https%3A%2F%2F> Acesso em: 12/10/2017.

masculina ainda muito presente na sociedade contemporânea de todo o mundo, que ainda tem a tendência de culpabilizar as vítimas pela violência sofrida.

Para concluir a sequência de desacertos, o primeiro nome que aparece na lista de músicos do CD que acompanhava a versão impressa da revista é Orelsan, nome artístico de Aurélien Contentin. Em 2009, o rapper lançou a música *Saint-Valentin* na qual trazia uma referência ao crime cometido por Cantat: *ferme ta gueule ou tu vas te faire marie-trintigner*, em livre tradução: “cale a boca ou você vai se marie-trintigner”. Orelsan chegou a ser julgado em 2013 por injúria e incitação à violência contra as mulheres, mas pagou uma multa de mil euros e foi liberado das acusações em 2016, em respeito ao direito de liberdade de expressão.

A repercussão e a crítica à revista seguiram nas semanas seguintes. A publicação francesa de *Elle*, em sua edição de 17 de outubro estampou no editorial a imagem de Marie Trintignant em uma referência direta à capa da edição nº 1141 de *Les Inrockuptibles*. Sob o título *Au nom de Marie* o texto assinado por Dorothée Werner recordava a morte da atriz e a trazia como símbolo das mulheres vítimas da violência masculina com estatísticas das agressões e mortes. Além de citar as denúncias contra Weinstein, o editorial considerou a exposição de Cantat como uma "mediatização obscena". Frente à enxurrada de comentários que derrubaram a suposta visada patêmica pretendida pela revista, foi publicada no site de *Les Inrocks* uma carta de resposta aos leitores sobre a polêmica fomentada¹²:

Há uma semana, a capa que dedicamos à Bertrand Cantat suscitou um debate controverso. Alguns de nossos leitores, personalidades, cidadãos, artistas expressaram publicamente, por vezes de modo muito virulento, seu desacordo ao viés editorial apresentado em nosso semanário. [...] Alguns nos questionaram como é concebível, sem demonstrar esquizofrenia, dedicar uma capa à Bertrand Cantat? A resposta é simples. Para alguns, ela é mesmo inaudível. Para *Inrockuptibles*, fazemos jornalismo. É nosso trabalho, nossa paixão. E o jornalismo às vezes exige ir questionar as sombras, indo além das fronteiras e das evidências, seja lá o que for. O jornalismo não é apenas uma postura moral de levantar ou abaixar o polegar.[...] (LES INROCKUPTIBLES, 2017, tradução nossa)

Além de levantar a discussão sobre os efeitos patêmicos visados e possivelmente suscitados, esses discursos que manifestam as reações à capa podem ser analisados a partir

¹² « Depuis une semaine, la couverture que nous avons consacrée à Bertrand Cantat suscite une vive polémique. Certains de nos lecteurs, des personnalités, des citoyens, des artistes ont exprimé publiquement, parfois de façon très virulente, leur désaccord face à ce parti pris éditorial qui a été celui de notre hebdomadaire. [...] Certains nous demanderont alors comment il est concevable, sans faire preuve de schizophrénie, de consacrer une couverture à Bertrand Cantat ? La réponse est complexe. Pour certains, elle est même inaudible. Aux *Inrockuptibles*, nous faisons du journalisme. C'est notre métier, notre passion. Et le journalisme exige, parfois, d'aller questionner les zones d'ombre, d'aller au-delà des frontières et des évidences, quelles qu'elles soient. Le journalisme, ce n'est pas simplement une posture morale qui consiste à lever ou à baisser le pouce. » (LES INROCKUPTIBLES, 2017). Disponível em: <<https://www.lesinrocks.com/2017/10/17/actualite/a-nos-lecteurs-2-11997904/>> Acesso em: 18/10/2017.

da concepção de discurso polêmico proposta por Amossy (2017), pois eles são discursos dialógicos que se colocam em lado oposto ao discurso apresentado pela revista e desacreditando o *ethos* apresentado na capa de *Les Inrocks*. Discursos também impregnados de efeitos patêmicos e que podem ser objetos de análise mais detalhada em um momento futuro.

Considerações finais

Apesar de destacarmos o *ethos* e o *pathos* na análise da capa, acabamos por abranger todas as provas retóricas, afinal, *ethos* e *pathos* se apresentam no *logos*, dentro da materialidade discursiva racionalmente construída. Além disso, pudemos perceber a importância da *doxa* como base da construção retórico-argumentativa e como o emprego das estratégias de patemização do discurso se mostram presentes inclusive no discurso jornalístico, derrubando mais uma vez a ideia de que o mesmo seria pautado pela neutralidade, imparcialidade e objetividade.

E, apesar da tentativa da revista de suscitar efeitos de simpatia e compaixão por Bertrand Cantat para sua rerepresentação à vida pública, os leitores parecem não ter conseguido dissociar a nova imagem proposta daquela previamente partilhada sobre o cantor. Entre os efeitos levantados em algumas das respostas à publicação, conseguimos identificar a indignação, paixão a qual segundo Aristóteles (2000) é justamente contrária à compaixão, o que aumenta ainda mais a distância entre os sujeitos. Mais uma prova de que os efeitos visados podem ser justamente o contrário daquilo que foi pretendido.

Se nem sempre a batalha pela conquista de corações e mentes parece ter o resultado esperado para o jornalismo, para os analistas do discurso, ao contrário, esses casos oferecem um rico material para o estudo das estratégias discursivas e o emprego das emoções.

Referências

- AMOSSY, Ruth. *L'argumentation dans le discours*. 2e édition. Paris: Armand Collin, 2006.
- AMOSSY, Ruth. (org). *Imagens de si no discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.
- ARISTÓTELES. *Retórica das paixões*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CHARAUDEAU, Patrick. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: MENDES, Emília; MACHADO, Ida Lúcia (Orgs.). *As emoções no discurso*. V.2. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso In : PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (Orgs.) *Da língua ao discurso : reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro : Lucerna, 2005, p. 11-27., 2005. Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html>> Acesso em: 05/11/2017.

EMEDIATO, Wander. As emoções da notícia. In: MACHADO, Ida Lúcia; MENEZES, William; MENDES, Emília. (Orgs.) *As emoções no discurso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 290-309.

GUIMARÃES, Luciano. *As cores na Mídia: organização da cor-informação no jornalismo*. São Paulo: Annablume, 2003.

KOCH, Ingedore Grundeld Vilaça. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2010.

MENDES, Emília. Análise do discurso e iconicidade: uma proposta teórico-metodológica. In: MENDES, Emília (coordenadora); MACHADO, Ida Lúcia; LIMA, Helcira; LYSARDO-DIAS Dylia (organizadoras). *Imagem e discurso*. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2013. p.

MUSSET, Alfred. *La confession d'un enfant du siècle*. Paris: Publications de la Revue des Deux Mondes, 1836. Disponível em :<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8600229q/f7.image>>. Acesso em: 19/10/2017.

ROSSI, Clovis. *O que é jornalismo* (Coleção primeiros passos). São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

Periódico

AMOSSY, Ruth. . Por uma análise discursiva e argumentativa da polêmica. In: *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n.13, p.227-244, jan/junho.2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17648/eidea-13-1526>>. Acesso em: <18 de outubro de 2017>

Revista

LES INROCKUPTIBLES: Outubro, edição 1.141, ano 31, 11 de outubro de 2017. 136 p.

**Artigo recebido em fevereiro de 2018.
Artigo aceito em abril de 2018.**